



Trabalhos Científicos

Título: Garantindo A Continuidade Do Cuidado Através Das Cores De Adesão

Autores: MAYARA MÁRCIA DE OLIVEIRA MELO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL/RN), MARIANNE DE ARAÚJO REGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), BRUNO MEDEIROS LEITE (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), CINTHIA DINIZ DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), ANA TEREZA DINIZ MARINHO DE FRANÇA (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), VITÓRIA RIBEIRO DANTAS MARINHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), CAMILA FERNANDES CUNHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), RICHAELYA BARROS SOARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), MAIRA ALCÂNTARA CESAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), AMANDA DE QUEIROZ MENEZES (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), JÉSSICA DE ARAGÃO CORDEIRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), IZABEL MARIA TOMAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL/RN), TALITA MAIA RÊGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR, NATAL/RN), MONIQUE PATRÍCIA MARQUES FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL/RN)

Resumo: INTRODUÇÃO: Diante da elevada má adesão à terapia antirretroviral em crianças, foi desenvolvida uma estratégia para otimização, no serviço de saúde, da identificação desses pacientes e realização de intervenção. OBJETIVO: Classificar crianças e adolescentes acompanhados no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) em HIV/Aids, separando seus prontuários em cores pré-determinadas, de acordo com suas últimas Cargas Virais (CV), CD4 e comparecimento regular aos atendimentos, para garantir a identificação de pacientes que necessitam de busca ativa e estratégias de incentivo ao uso contínuo e correto da medicação. METODOLOGIA: Os critérios são definidos por cores e classificados desta forma: Preto: Paciente em abandono de tratamento ou em observação, com mais de um ano sem comparecer ao serviço Vermelho: Adesão ruim. CV elevado, CD4 baixo, com ou sem esquema de resgate, e frequência ruim de consultas, Amarela: Adesão regular. Alterna CV detectável e não detectável, Verde: Boa adesão. CV indetectável sustentada por três anos com ou sem mudança de esquema, Azul: Muito boa adesão. Sustentação da CV indetectável por cinco anos. Dourada: Excelente adesão. Esquema único, pelo menos seis anos de CV indetectável. Paciente que não faltou mais de duas consultas em cinco anos. Semestralmente a classificação é reavaliada e o paciente pode ter a cor alterada, por melhora ou piora à terapia. RESULTADOS: Do total de 96 pacientes pediátricos acompanhados no SAE em HIV/AIDS todos foram classificados segundo essa metodologia, dos quais 6 estão na categoria dourada (6,25), 8 azul (8,33), 20 verde (20,8), 29 na amarela (30,2), 24 na vermelha (25) e 9 na cor preta (9,37). CONCLUSÃO: A partir da intervenção nos pacientes em situação de risco (cores preta, vermelha e amarela) pelo Serviço Social, ao longo dos 3 anos, notamos significativa transição da cor vermelha para a amarela. Houve redução significativa das cores ligadas a má adesão demonstrando eficácia no método.